

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 70 - JUNHO 2020

PRESIDENTE: ANTÔNIO MESSIAS RIOS BASTOS

## O trabalho continua

A AGECEF tem atuação pautada por princípios democráticos e com absoluta transparência. O reconhecimento dos associados ao trabalho desenvolvido pela Associação de Gestores da Caixa pode ser observado na eleição deste ano. Mesmo em um cenário adverso, agravado com a pandemia do novo coronavírus, mais de 60% dos associados participaram do pleito e a Chapa Bahia Participativa obteve 97,92% da preferência dos votantes. O resultado comprova que a gestão foi testada e aprovada. A posse será virtual, no dia 14 de julho, às 20h.

Página 3



## Contra o coronavírus

# Bons exemplos vindos da Caixa

Um banco não existe sem o trabalho diário do empregado, mesmo com todo o avanço tecnológico. A crise causada pelo novo coronavírus mostra. Milhões de pessoas estão buscando o apoio da Caixa para ter acesso ao auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00 e o trabalho e empenho dos empregados são fundamentais. Mesmo exaustos com a sobrecarga e a jornada, os bancários fazem o diferencial e mostram que são essenciais para o bem estar da sociedade.

Justamente para valorizar esse trabalho, a campanha #ACAIXAÉTODASUA está em nova fase. Agora o tema é: **Obrigado pessoal da Caixa. Vocês são essenciais para o Brasil seguir em frente.** A intenção vai além de reforçar a importância

do trabalho feito pelos cerca de 84 mil empregados. Quer também deixar claro para a sociedade que o banco 100% público é essencial para o país.

Basta fazer uma simples análise. Os bancos privados não ajudam na superação da grave crise econômica, agravada com a pandemia da Covid-19. Embora tenham recebido verba do governo federal para aumentar a concessão de crédito ao consumidor, seguram os recursos com imposições burocráticas.

Já a Caixa segue por outro caminho. Desde o início da crise sanitária liberou mais de R\$ 7,56 bilhões em crédito para as micro e pequenas empresas. Agora, por meio do Programa de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte



(Pronampe), deve liberar mais R\$ 3 bilhões, ajudando a salvar o negócio e o emprego de milhares de brasileiros.

Para que todo esse recurso chegue à conta do cliente também é fundamental o trabalho

do empregado do banco, que coloca a saúde em risco diariamente para fazer a instituição financeira cumprir o seu papel, atendendo a toda população, independentemente de classe social.



## Na mira

Mais uma preocupação para a nação. A venda dos quatro setores essenciais da Caixa, que sustentam programas sociais como o Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família, Fies, foi confirmada pelo presidente do banco, Pedro

Guimarães.

Em entrevista a um veículo de comunicação, Guimarães ressaltou que a venda dos setores são importantes para a instituição e "não são o coração do banco". As áreas de seguros, de cartões, asset (gestão de recursos) e loteria estão na lista de venda.

A Caixa exerce um papel fundamental para o desenvolvimento do país e é responsável por socorrer a população brasileira e a economia, com a concessão de empréstimos ao setor produtivo. Apenas no período da pandemia de Covid-19, a empresa realizou o pagamento

do auxílio emergencial para mais de 64 milhões de pessoas.

Além disso, o banco foca na oferta de crédito para as micro e pequenas empresas. Mais uma prova do quanto a contribuição da Caixa é essencial para fazer a economia do país voltar a girar.

## TCU na jogada

O Tribunal de Contas da União (TCU) vai iniciar um processo de investigação sobre a abertura de capital de subsidiárias da Caixa. O TCU decidiu realizar uma análise técnica do caso depois de denúncia feita pelas entidades representativas dos empregados do banco e pela deputada federal, Érika Kokay (PT-DF).

Segundo apontou a parlamentar, há irregularidades e

falta transparência na forma como o governo vem adotando as vendas de ativos do banco, que deveriam ser aprovadas pelo Congresso Nacional. "Pode estar se criando um dano ao erário público, um dano a própria Caixa que tem cumprido uma função relevante neste momento para o enfrentamento a pandemia e que é um instrumento estratégico inegável".

AGECEF

# Bahia Participativa é eleita



A Chapa Bahia Participativa foi eleita com 97,92% dos votos e fica à frente da AGECEF (Associação dos Gestores Caixa) pelos próximos dois anos. A votação bastante expressiva mostra que o trabalho desenvolvido pela diretoria é aprovado pelos gestores.

Com a oficialização do resultado por parte da Comissão Eleitoral, assume a presidência da Diretoria Executiva a partir de 1º de julho, Carlos Alberto Afonso Costa. Engenheiro civil, Carlão, como é conhecido, ingressou na Caixa em 2001. Em 2009, foi promovido à gerente e logo depois, em 2011, a gerente geral. Na última gestão, ocupou o cargo de vice-presidente na AGECEF.

Além da Diretoria Executiva, tem ainda a presidência do Conselho Deliberativo, ocupada por Karem Alyne Santana Guimarães e do Conselho Fiscal, que tem à frente agora Sâmio Cássio de Carvalho Melo.

Mais de 60% dos aptos a participarem do pleito, votaram. O crescimento ante as eleições anteriores é grande, 53% na comparação com 2015 e 33% ante 2017, o que demonstra o apoio dos gestores à gestão e ao trabalho que vem sendo feito na AGECEF-BA.

A eleição aconteceu nos dias 25 e 26 de junho, de forma virtual, método já utilizado há alguns anos, para facilitar a participação dos associados. Do total de votantes, apenas 2,08% anularam.

## Home Office

### Caixa quer adoção permanente



Os bancos estudam expandir o trabalho remoto permanentemente depois da pandemia causada pelo coronavírus. Desde março, cerca de 230 mil bancários trabalham de casa. E se depender das instituições boa parte vai continuar na modalidade. A Caixa também quer surfar na onda.

Segundo o presidente do banco, Pedro Guimarães, o trabalho remoto se mostrou eficiente, sobretudo nas áreas que não têm tanto contato com os clientes e os estudos sobre a viabilidade estão avançados.

O home office foi adotado pelos bancos depois de reivindicação do Comando Nacional dos Bancários, como uma das medidas para conter o avanço da Covid-19 no setor e proteger a saúde dos trabalhadores e familiares. Após 3 meses, alguns bancos

começam a convocar os empregados novamente. É o caso da Caixa que nas últimas semanas acabou com o trabalho remoto em algumas áreas, mesmo com o número de casos confirmados da doença ainda em crescimento no país.

### Discussão coletiva

As entidades representativas lembram que qualquer decisão deve ser negociada. É preciso discutir coletivamente questões como equipamentos, gastos extras como energia e internet, estrutura de trabalho e, principalmente jornada. Há muitas queixas de bancos que têm elevado a cobrança com o home office, extrapolando o horário de trabalho, inclusive com cobranças nos finais de semana.

## Decisão na FENAG

Os associados às 31 AGECEF's do país também definiram a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da FENAG em junho. Depois de sete dias de eleição, a chapa Liderança e Evolução foi eleita com 5.462 votos, do total de 5.653, e vai ficar à frente da Federação no próximo triênio (2020/2023).

Dos 14.577 associados aptos a votar, 104 anularam e 87 votaram em branco. Na Bahia, 45,43% dos gestores aptos, participaram do pleito que aconteceu de forma direta, por meio do site da Federação.

O presidente eleito, Mairton Antônio Garcia Neves, do Ceará, tem 30 anos de Caixa e é gestor desde 1996.

## AGENDA DE JULHO

Se programe

# 04/07

- Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe

# 10 e 11/07

- CONECEP

# 17 e 18/07

- Conferência Nacional dos Bancários

# Sobrecarga cruel

A rotina de trabalho na Caixa é extremamente pesada. Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, o cenário piorou. As agências estão sempre lotadas e a sobrecarga de trabalho beira o absurdo. Muita gente desconhece, mas para os gerentes gerais, a situação é ainda mais desgastante. Eles estão entre os primeiros a chegarem à agência, antes das 6h, e são os últimos a sair. A jornada de trabalho supera 12h facilmente. Uma rotina que desgasta e adocece.

Os empregados do banco que ocupam a função precisam estar prontos para trabalhar muito antes das 8h, quando as unidades abrem para atendimento à população que precisa do auxílio emergencial para sobreviver. Antes, organizam as filas quilométricas. Paralelamente, são cobrados por resultados via WhatsApp. Depois de um dia exaustivo, ainda precisam participar de reunião por vídeo. O retorno para casa não tem hora.

Não é só isso. Os gerentes gerais trabalham aos sábados, não ganham hora extra e, apesar de a direção da Caixa informar que podem tirar folgas para compensar, na prática, isto não acontece. Para piorar, ainda ficam mais expostos à Covid-19.



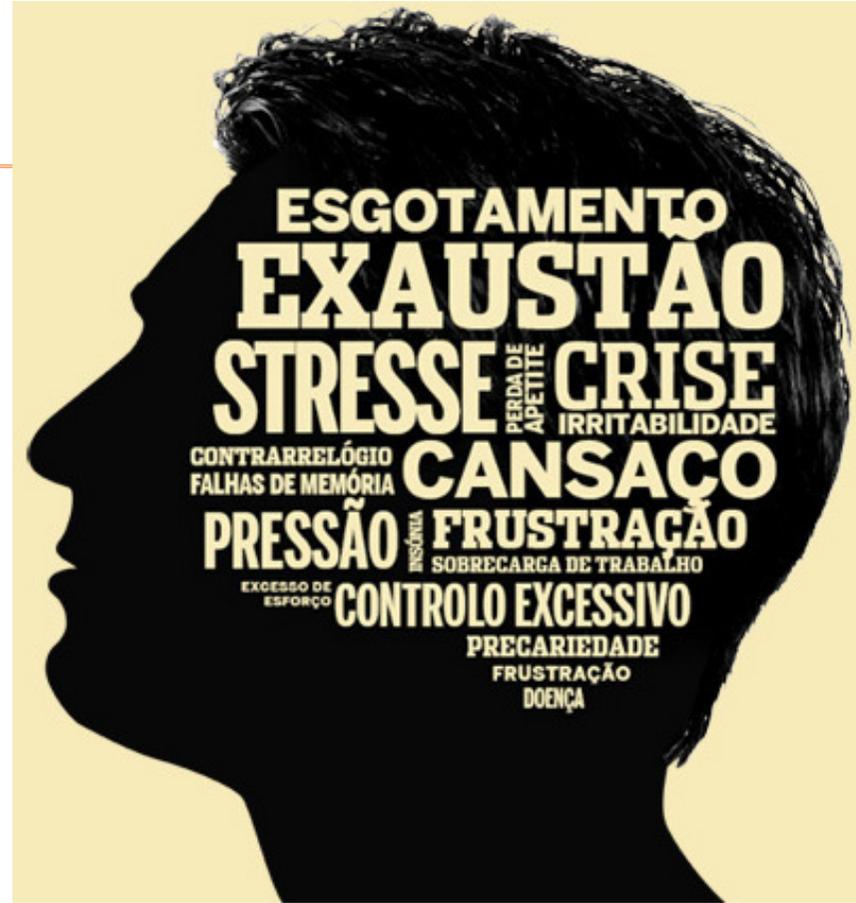
## Brasileiros toleram o assédio moral

Justamente no momento em que a Caixa retoma a cobrança por metas, uma pesquisa do IPRC (Instituto de Pesquisa do Risco Comportamental) revela que grande parte dos profissionais que sofreram ou presenciaram algum tipo de assédio moral se omitiu por medo de represálias. Mais de 40% se calam diante de *bullying* sofrido por colegas e 37% se mostram indiferentes à prática.

O estudo divulgado neste mês foi feito antes da pan-

demia do novo coronavírus. Mas, segundo o diretor do IPRC, Renato Santos, é bem possível que o assédio moral cresça no home office pela pressão por resultados.

O levantamento trabalhou com três frentes: assédio moral, assédio sexual e corporativismo. O último tema que se caracteriza em uso de poder para privilegiar o bem-estar de determinados grupos é suportado por 47% das pessoas. Para os entrevistados, a prática de "panelinhas" causa desunião e distancia-



## Trabalho sábado

Para piorar, segundo calendário divulgado pela Caixa as agências devem abrir praticamente todos os sábados nos próximos meses. Quer dizer, os empregados que já têm uma rotina alucinante de segunda à sexta, terão mais jornada de trabalho. Um cenário adoecedor.

## De volta às metas

Acredite. Em plena pandemia, a Caixa retoma a cobrança de metas, ignorando o estresse e esgotamento mental que os empregados sofrem com o pagamento do auxílio emergencial aos mais de 50 milhões de trabalhadores atingidos pela crise causada pelo coronavírus.

Além do medo de ser mais um contaminado diante da superexposição à Covid-19, o empregado do banco agora é obrigado a cumprir metas como se estivesse em situação de normalidade.

Outras medidas de segurança também estão sendo relaxadas, como as mudanças nas regras de afastamento dos trabalhadores terceirizados. Assim, aos poucos, a Caixa descumpre os compromissos firmados, quando a prioridade deveria ser preservar a vida e a saúde dos empregados e da população que precisa do atendimento bancário presencial.

mento na equipe de trabalho.

O assédio moral é a exposição do trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comum em relações hierárquicas autoritárias. Já o assédio sexual se caracteriza no ato de constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, geralmente praticado de forma escondida.